


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 24 de Setembro de 1911

DEPOIS DO CONGRESSO EUCHARISTICO

O Eminentissimo Snr. Cardeal Arcebispo de Toledo, recebeu a seguinte expressiva carta de Sua Santidade o Papa Pio X.

*No nosso amado filho Gregorio Maria,
da Sta. Romana Igreja. Presbytero Cardeal Aguirre, arcebispo de Toledo,
Pio Papa X.*

Amado filho nosso, saude e benção apostolica.



NÃO abrigavamos duvida alguma de que o Congresso Eucharistico que faz poucos dias se celebrou em Madrid, teria feliz exito; temos, porém, de confessar que seu esplendor e brilhantismo superaram em muito as nossas esperanças.

Parece que a Hespanha catholica se propôz demonstrar, tendo por testemunhas a preclaros varões procedentes de todo o mundo, que no amor a Jesus Christo e no culto de sua religião, que se ordena á Eucharistia, a ninguem cede a palma; e isto viu-se plenamente demonstrado pelo grande concurso de pessoas de todas as classes e condições que, seguindo o exemplo do Rei catholico, deram publicamente tão claras provas de sua piedade.

Primeiramente, pois, damos graças

a Deus misericordioso, porque olhando benignamente a Hespanha em tempo oportuno, excitou com o ardor de sua caridade a antiga fé da nação; e lhe pedimos que dirija todos estes prosperos sucessos, não somente á utilidade de cada um, como tambem ao proveito commum de todos. Em segundo lugar, te enviamos nossa felicitação a ti, que tens desempenhado dignamente o cargo de Legado nosso no Congresso e, ao mesmo tempo, a quantos se reuniram sob a tua presidencia, mas principalmente damos nossos parabens ao augusto Rei, cuja majestade accrescentou tanto brilho ás honras tributadas a Jesus Christo, Senhor Nosso. Nos alegramos tambem de que, como complemento do Congresso, se tenha celebrado uma solemne vigilia pelos piedosos adoradores nocturnos no templo de El Escorial, não ignorando tampoco que,

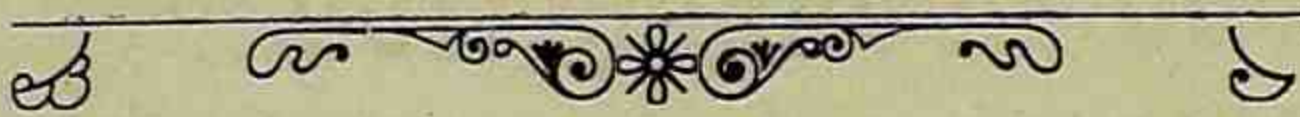
com esta occasião, deu a Real familia novas provas de piedade. Assim, pois, prosegui com igual ardor o que ainda falta, confiados no auxilio divino; em penhor do qual, a ti, amado filho, e a toda Hespanha, vos damos a benção apostolica.

Dado em Roma, juncto de São Pedro, no dia 10 de Julho de MCMXI, anno oitavo de nosso Pontificado.

PIO PAPA X.



QUESTÃO VENCIDA



O esbulho do Convento ante as leis vigentes

COM este titulo, o sr. dr. Carlos de Laet, no *Jornal do Brasil*, de 10 do corrente, publicou um dialogo travado entre um jornalista anticlerical e uma alta personagem de «porte severo, expressões commedidas, e que em tudo se revelava pessoa de maxima distincção». Desse dialogo reproduzimos o que se vae lêr.

«J. — Voltando ao ponto essencial da questão, diga v. excia. se a Constituinte republicana, estabelecendo um regimen de separação da Igreja e do Estado, acaso cogitou na perduração das leis de mão-morta?

P. — Nunca. É uma insensatez affirmalo. O historico da Constituição protesta contra semelhante despauterio.

J. — E quem, mais do que v. excia., é competente para affirmalo!

P. — Escute.

O Governo provisorio, pelo decreto n. 119 A, de 7 de Janeiro de 1890, separou o Estado da Igreja, estabeleceu a plena liberdade de culto e de associação para fins religiosos. aboliu o padroado com todas as suas instituições e prerogativas, e reconheceu a todas as confissões religiosas a personalidade juridica para adquirirem e administarem bens, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres actuaes, *sob os limi-*

O nosso coração, correndo após as creaturas, pensa que assim póde satisfazer aos seus desejos; porém depois é que elle sente que só Deus o pode conter. †

8 FRANCISCO DE SALES

tes postos pelas leis concernentes á propriedade de mão morta.

J. — Já vê V. Excia. que...

P. — Ouça até ao fim. Este foi o pensamento do Governo Provisorio, logo após a revolução.

Quando se tratou de fazer a Constituição, o mesmo Governo Provisorio publicou um projecto, a 22 de Junho de 1890, e nelle reconheceu a—todos os individuos e confissões religiosas a faculdade de exercerem publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens: mas mandava observar os *limites postos pelas leis de mão-morta* (§ 3.º do art. 72) e prohibia a fundação de novos conventos ou Ordens Monasticas, § 8.º do citado artigo do referido Projecto.

J. — Sempre as leis de mão-morta!

P. — Tenha paciencia... O Congresso Constituinte, porém, approvando a disposição do § 3.º do art. 72, substituiu as palavras finaes desse paragrapho (*observados os limites postos pela lei de mão-morta*) por bem diversas expressões:— *observadas as disposições do direito commum*, conforme emenda offerecida pelo Deputado bahiano Zama. Fez mais: supprimiu o § 8.º do Projecto, o que prohibia a fundação de novos conventos ou Ordens Monasticas e, por proposta da comissão de 21 membros, addicionou a disposição do § 24 do art. 72 da Constituição vigente, isto é, a garantia do livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial. Tudo isto póde ser lido nos *Annaes do Congresso Constituinte*, vols. 2.º e 3.º.

J. — Logo parece claro que...

P. — Parece, não; é claro, clarissimo que do confronto dessas disposições resulta que as leis chamadas de *mão-morta* fôram todas revogadas. Fallar ainda nellas no intuito de as resuscitar, é tão anachronico e absurdo, como, *verbi gratia*, attribuir vigencias ás velhas leis que estabeleciam a tortura ou legitimavam a escravidão.

Effectivamente, permittido o livre ingresso em profissão religiosa; facultado ás associações de qualquer natureza constituirem-se sem dependencia do governo, observadas somente as prescripções do Direito commum, extincto o padroado e seus consectarios — cessou a tutela que o Estado exercia sobre taes pessoas juridicas em virtude de leis de excepção constitucionalmente revogadas.

J. — E depois não appareceram obices a tal doutrina?

P. — Pelo contrario. Esta intelligencia foi

consagrada no aviso do Ministerio do Interior n. 35 de 11 de dezembro de 1891, firmado pelo notavel jurisconsulto José Hygino Duarte Pereira: no art. 144 da *Nova Consolidação das Leis Civis*, de C. de Carvalho; e está confirmado pelas decisões do Supremo Tribunal Federal em seus accordams proferidos nos recursos extraordinarios n. 85 de 19 de outubro de 1890, e n. 119 de 7 de agosto de 1897.

J.—Mas o art. 83 da Constituição vigente manda que em vigor continuem, emquanto não revogadas, as leis do antigo regimen...

P.—Cite integralmente o artigo... Lá está mais: — «*no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao systema de governo firmado pela Constituição e aos principios nella consagrados*». Assim, as leis de mão-morta não se podem considerar mantidas por esse artigo, porque evidentemente contrariam os principios liberaes estatuidos pela Constituição.

J.—Bem. Esta lebre está corrida. Só um pyrrhónico recusará admittir o que, em sua elevada e especial competencia, v. exa. tão bem acaba de explanar... Mas no caso do desaparecimento do ultimo dos antigos frades ao qual pretendam substituir-se novos membros da Ordem, ou pelos tramites do noviciado ou pela incorporação de religiosos estrangeiros adrede naturalizados...

P.—É que tem isso? Vamos outra vez ao elemento historico. Quando se discutia o projecto que deu a lei n. 173, de 1893, o senador Tavares Bastos justificou e offereceu a seguinte emenda additiva: — *Subsiste, nos termos da lei em vigor, o direito do Estado sobre os bens de que se acham de posse as Confissões religiosas*. Passou a emenda e constituiu o art. 17 do projecto; mas a Camara dos Deputados supprimiu esse artigo, o Senado acceitou a suppressão, e deste modo a resalva ou restricção que elle consignava em favor do Estado não figura na lei.

J.—E d'ahi...

P.—D'ahi se conclue que mui legitimamente se mantêm as Ordens religiosas na posse dos bens do seu patrimonio, ainda que tenham desaparecido todos os seus antigos membros; uma vez que hajam admittido outros, quer pelo noviciado, que foi restabelecido, quer pela incorporação de religiosos estrangeiros naturalizados, que se tenham submettido aos mesmos estatutos das Ordens brasileiras.

Eu, novamente intervindo: — Já vejo que este é precisamente o caso da Provin-

cia Franciscana da Immaculada Conceição, porquanto, como é notorio e documentadamente se póde provar, ella não desapareceu pela morte de Frei João do Amor Divino Costa, visto que, mesmo em vida d'elle, admittira em seu gremio o brasileiro nato Frei Diogo de Freitas e outros religiosos devidamente naturalizados...

* * *

Neste ponto, outra personagem, que até ali se mantivera silenciosa, mas em cujo semblante grave e sympathico luziam signaes de grande intelligencia, entrou tambem na conversa e disse ao cavalheiro conspicuo:

—Penso, como v. exa. Morto o ultimo religioso brasileiro, desde que sobrevivam membros da associação egualmente admittidos a ella nos termos da lei brasileira, elles continuam a sua existencia legal — e consequentemente ficam no goso relativo dos bens patrimoniaes. A lei nem exige a qualidade de nacional como condição de poder ser membro de qualquer associação religiosa.

Nem era tudo... Depois do que ficara dito, ainda fez ponderações o terceiro opinante que tambem corroborou os pareceres já emittidos:

—Não ha duvida, alvitrou resolutamente. As corporações pre-existentes á lei de 10 de setembro de 1893, havendo-se organizado sob o regimen dessa lei, duram, emquanto existir um só de seus membros, seja este fundador, seja novo professo, pois pela profissão entra para a familia religiosa e faz parte do *corpus mysticum* em que reside a personalidade...



E A BULLA DA CRUZADA?



— E' verdade que para certos freguezes é mais facil dar uma esmola do que rezar algumas orações.

Arrólha pois tua bocca, meu amigo, e deixa á Igreja em paz com seus filhos espirituaes, que esses entendem tão bôa Mãe e não se queixam de sua piedade jamais.

— Mas... esse negocio de dinheiro... não seria melhor tirar-se aos impios essa occasião de critica?

— Não, não seria melhor.

Se o fosse, já o teria feito a santa E-

greja de Deus que sabe melhor do que nós, eu e tu, meu caro amigo e leitor.

Pouco custaria, com uma pennada, variar essa lei, porque isso pertence á disciplina que a Igreja pode mudar; com tudo, até hoje não o fez, é signal certo de que julga não dever fazel-o.

Esta é a razão das razões para os catholicos verdadeiros. Mas para os catholicos cheios de melindres, vou dar uma razão que talvez tenha alguma fôrça.

Justamente os racionalistas andam a todo momento gritando contra o mysticismo de certas praticas piedosas que, segundo dizem, de nada servem ao proximo, e toda a religião deve mais consistir em fazer bem á humanidade.

Pois bem, o fim principal da bulla é justamente para o bom emprego da esmola.

Não desejas beneficencia e bens á humanidade e todas outras cousas além das quaes não alcança a nossa myopia?

Não griteis, pois, contra a Bulla, pois as esmolas que d'ella se recebem, vão para o culto de Deus, descarregando o Estado d'essa divida sagrada.

Outra parte das ditas esmolas vai para a reparação e concerto dos templos, isto é, a conservação de uma porção de edificios, muitos dos quaes são monumentos de arte, e afinal, uma terceira parte, é repartida entre os hospitaes e Casas de Caridade, d'onde se convertem em caldo, medicina, pão, vestimentos, instrucção, consolo e auxilios para os filhos do povo necessitado.

De sorte que as tão falladas esmolas da Bulla sahem do povo e voltam para o mesmo povo na forma que acabo de narrar, não indo, sequer meia pataca, até Roma.

Nem o Papa, que concede a Bulla, nem o Bispo da diocese, nem o Vigario da freguezia tiram quinhentos réis que sejam. As mãos do vigario ficam muito limpas em tudo isso.

— Resumindo, segue-se que...

— Segue-se que não sabem o que dizem os que blasfemam contra a Bulla.

Segue-se mais, que a Igreja, impondo certas mortificações corporaes aos fieis durante o anno, póde perfectamente dispensar d'ellas, as occasiões que julgar convenientes; que mediante a santa Bulla, dispensa de algumas mortificações, commutando-as, para os que podem, em uma esmola, e para os pobres em certas orações determinadas; que essas esmolas são empregadas total e exclusivamente em obras pias e não sahem do paiz em que fôram recebidas; que o Papa, nem os Bispos, nem os Vigarios nenhuma

parte recebem para si, d'essas esmolas.

— Homem, a gente fica tola, aprendendo cousas novas aos quarenta annos de idade.

— São velhas, meu caro, e se te parecem novas, é porque desconheces a maior parte das cousas de tua propria religião; e comtudo, ó insolencia! ó temeridade, como se enfurecem em combatel-a a maior parte dos que á tôrto e a direito fallam d'ella, sem estudar a sua doutrina tão pura e tão correcta.

DR. FELIX SARDÁ.



O perigo de certos divertimentos

Uma joven queria ir a um logar de divertimentos discutiveis, e a uma amiga que procurava afastal-a, respondeu:

«Eu acho que um christão pode perfectamente ir a esse logar de recreio».

«Com certeza elle pode ir, mas como voltará de lá? — esta é a questão—replicou a amiga».

Algumas pessoas visitavam uma mina de carvão. Uma joven que fazia parte da comitiva, estava vestida de branco, e procuravam dissuadil-a de descer. Ella perguntou a um velho mineiro que explicava a installação da mina:

«Não posso descer á mina com o meu vestido branco?»

— Sem duvida, respondeu este, nada vos impede, mas não estareis mais de branco, quando voltardes.»

E' o que o velho professor Tholuck fez comprehender á sua filha um dia em que esta, com uma fresca «toilette» branca, veio lhe dizer adeus, antes de ir para uma reunião em sociedade duvidosa; e ás objecções de seu pae respondia: «Não me fará mal.» Tholuck tomou um carvão e o estendeu á sua filha, e, como ella se recusava a pegal-o de medo que sujasse suas luvas brancas, elle disse:

«Pega, não te queimará!»

— «Sem duvida não, mas ennegrecerá minhas luvas brancas.»

— «Assim te acontecerá com a sociedade onde queres ir, minha filha, disse Tholuck; sem duvida não te perderá, mas terá má influencia sobre tua alma.»

AMI DE LA MAISON.





JUNDIAHY.— Meninas do Internato "Collegio Florence," que fizeram a primeira communhão no anno de 1911.

Elisa Kistemann, Edméa da Cunha, Angelina Arcoverde, Evangelina Bittencour, Julia da Costa, Lanira Cramer, Jenuy Freitas, Lydia e Dinorah Leite, Maria Leite, Palmyra Bertuccelli, Guiomar Florence.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



SÃO PAULO — Tendo perdido um objecto de valor, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo publicar a graça, se encontrasse o objecto, no que fui logo attendida. Agradecida venho cumprir a minha promessa. — Uma devota.

— Uma directora do Coração de Maria achando-se gravemente enferma, pediu a saude a tão bondosa Mãe, que a escutou benigna. A mesma pede a saude de uma pessoa.

— A Filha de Maria, Aurora Urbina de Castro, tendo alcançado inumeras graças que ao Coração carinhoso da Mãe Santissima implorou, vem render-lhe tributos de gratidão, e aconselha a todas suas irmãs espirituaes que nas afflicções,

não deixem de recorrer a Maria Immaculada, que serão brevemente attendidas.

Envia 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*.

— C. M. Telles agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça de ficar boa de um incommodo que padecia.

— Josephina M. Teixeira agradece o ter sahido bem nos exames.

— Isabel M. declara sua gratidão pelo restabelecimento de uma filha.

— Tendo alcançado uma grande graça do Immaculado Coração de Maria, venho render-lhe minha gratidão — I. M. M. C.

— Uma Filha do Maria achando-se muito doente, fez um voto á Virgem Santissima, e ficou logo com saude.

— Estando enferma uma pessoa de minha amizade, e julgando que a doença se agravasse recorri ao Coração de Maria, e prometti uma offerta, se ella sarasse. Outrosim, achando-me com dores muito fortes e não vendo melhoras, recorri ao mesmo bondoso Coração, pondo por advogado seu grande devoto V. Antonio M. Claret. Tendo sido ouvida em ambas preces, mando 1\$500 para o culto do que não despreza nem um de seus

filhos por mais desgraçado que seja. João Cardoso Ferrão (Penitenciaria da Capital).

— Em cumprimento de uma promessa ao Immaculado Coração de Maria, um devoto toma uma assignatura da *Ave Maria*.

SANTOS — Juncto a esta encontrará a quantia de 10\$000, para serem celebradas duas missas á Immaculada Conceição de Maria: promessa de minha fallecida esposa Etelvina Cunha Marianno em 1907, afim de que eu me collocasse.

— Francisco I. Marianno.

GUARAREMA — Agradeço ao Coração de Maria uma graça particular, e envio 5\$000 para reformar a minha assignatura — Catharina de Almeida Mello.

SANTOS — Estando gravemente enferma, recorri ao Immaculado Coração de Maria, prometendo mandar celebrar uma missa em seu camarim e enviar uma pequena esportula para seu Sanctuario. Achando-me restabelecida, venho dar cumprimento a meu voto — Maria Barbara Coelho d'Araujo.

FAXINA — Agradeço ao Coração de Maria uma graça que alcancei de sua bondade. Em cumprimento do meu voto mando rezar uma missa.

— Philippa Eugenia.

JAHU' — A assignante d. A. F. F. S. manda 3\$000 para ser rezada uma missa em cumprimento de uma promessa feita ao Immaculado Coração de Maria — Pia Papera Ribeiro.

ITU' (Collegio de São Luiz) — Tendo recorrido á Virgem Santissima, recebi d'ella a graça pedida — Um devoto.

DOUS CORREGOS — Uma mãe afflicta agradece, penhoradissima, um favor do Glorioso Patriarcha S. José. Remette 2\$000 ao Sanctuario — Assignante, P. Couto.

GUARIBA — Mando 2\$000 que recebi de d. Luiza Galla, para serem accesas duas velas nos altares do Coração de Maria e de São José; 1\$ para cumprir um voto de dona Theresa Busnardo a Nossa Senhora do Rosario; 1\$000 que offerece dona Maria Crivellar, para sermos livres da peste, que está aqui ameaçando — Linda Capovilla Busnardo.

BARRETOS — Remetto a quantia de 6\$000 para serem rezadas duas missas, sendo uma por alma de Gaspar de Fonseca Lemos, e outra para alma de Eufrosina Candida de Britto — Maria Candida de Lemos.

— A Exma. sra. d. Maria Helena Pimentel agradecendo um voto que recebeu do Immaculado Coração de Maria, envia a esportula para serem rezadas duas missas, em suffragio das santas almas do purgatorio, e pede para serem accesas duas velas, uma no altar da mesma Senhora, durante a missa, e outra no altar de São José, na occasião que for celebrada a outra missa.

— Um pobre pai de familia, em estado moribundo, pediu ás pessoas que o rodeavam na hora extrema, que mandassem dizer uma missa em suffragio das almas do purgatorio, que era promessa que fizera, e morreu; então um caridoso vem cumprir por elle.

— Minha senhora dona Francisca Honoria Krauter pede serem celebradas duas missas por seus paes fallecidos Joaquim e Anna, nos dias 21 e 24 do corrente.

— Um devoto de corpo e alma de Nossa Senhora envia-lhe a esportula para ser celebrada uma missa em suffragio das almas de seu pae e de sua mãe — O correspondente Otto Krauter.

AMPARO — Envio 5\$000 para ser rezada uma missa ao Coração de Maria no dia 11 do cor-

rente — Minervina Franco da Silveira.

— Agradeço uma graça temporal, alcançada por intermedio do Immaculado Coração de Maria, e para publicação envio-lhe uma pequena esportula — Julia C. C.

— Clotilde Campos agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

OURO FINO — Conforme promessa, peço publicar, que obtive do bondoso Coração de Maria: a graça de me achar quasi livre de tentações, que padecia desde criança; de ter acabado uma perseguição; ter sido feliz numa operação: ter sarado de um incommodo que me affligia desde ha cinco annos; duas graças espirituaes para duas moças — Alice Franca.

— Soffrendo de incommodo nervoso ao ponto de temer perder o uso da razão, recorri ao Immaculado Coração de Maria, para por sua bondade dar-me allivio a esse mal, e como me acho completamente sã, peço publicar esta graça conforme promessa feita — Candida Marcolina Franco.

VARGINHA — Em acção de graças por um favor, que recebi do Coração de Maria, assigno a *Ave Maria*. Maria Candida Cardoso.

MONTE ALEGRE — Peço a celebração de duas missas no Sanctuario do Coração de Maria, em acção de graças por favores della recebidos; e mais uma missa pelas almas do Purgatorio — Urbano Paiva Lopes.

PELOTAS — Estando pessoa de minha amizade soffrendo, havia annos, de molestia bastante incommoda, pedi ao Coração de Maria que a curasse, com promessa de publicar a graça, e fui attendida — Joaquina Piquel.

LAGEADO (Rio Grande do Sul) — Mandamos 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria afim de obter clareza numa difficultosa empreza — As Irmãs do Purissimo Coração de Maria, no Collegio de Sant'Anna.

OS DOUS CANTICOS DO SINO

O' infelizes que vos proclamais independentes! O' insensatos! só Deus é independente! E Deus é vosso Senhor. Fugis de seu templo; mas não fugireis de seu tribunal.

Ah! si habitasseis nas profundezas de um sertão, serieis menos culpados; mas sois testemunhas das victorias de Jesus Christo; mas habitaes em terra povoada dos monumentos de seus beneficios, gozais dos esplendores de uma civilisação que tem por fundamento o Evangelho. O! como não quereis santificar o domingo?! Desde então, eis-vos caidos debaixo do poder do inimigo de Jesus Christo: eis-vos escravos das paixões: vosso domingo não é mais que um dia perdido, uma jornada vergonhosa, e o sino da parochia, dividindo os fieis dos impios, os servos de Jesus Christo dos blafemadores, a todos mostra que a sabedoria e a virtude

estão na assemblea dos fieis christãos, doces e reconhecidos: «Gloria a Deus! Gloria a Deus!... E paz aos homens!»

O sino que cumpre as ordens de Deus, é tambem o amigo do homem.

Sim; ha na vida horas tristes em que o badalar do sino nos arranca lagrimas. Mas quem poderá accusal-o? E o que faz elle, tomando parte em nosso luto, e acompanhando, como os amigos, os restos mortaes dos que nos foram caros?

Dos mortos fala o sino aos vivos: elle é o amigo desses pobres finados, tão facilmente e tão depressa esquecidos. Si se ponderasse quaes os soffrimentos porque passam os finados no purgatorio, quando a vida não foi assás fervorosa, com certeza, não se havia de queixar tantas vezes do sino que implora em favor dos mortos...

Tambem vós um dia morrereis, vol-o repete o sino; pois esquecer da morte que chega, é para um mortal a mais assustadora das desgraças; um dia chegareis aos umbraes da eternidade, e o que hoje faz o sino pelos que se foram, tambem por vós fará a mesma cousa: pedinte infatigavel de uma esmola, pedirá por vós o que então mais anciosamente desejareis: as preces da Santa Igreja, as boas obras dos vivos.

P. A. RAYMUNDO.

2.º Congresso Catholico de Minas

A bella capital mineira está em festas. Hoje aos primeiros albores — a cidade foi despertada alacrememente pela alvorada de 1.º de setembro, e a gente levanta pressurosa e n'uma alegria communicativa, vai ouvir as sanctas missas e fazer a communhão em attenção ao Congresso Catholico — para ser bem precedida. A's sete horas da noite abre-se o templo sumptuoso de S. José, para receber os congressistas e convidados que vêm á reunião, realizando conferencias para o maior brilho do feliz concurso. Bemdicto torneio que vêm de reforçar a Igreja e o catholicismo.

Uma agitação geral em todos os pontos da cidade.

Hoje não é a politica dos homens que se agita pelo interesse dos meios e amor da patria—revolucionando o povo, mas o grande Congresso de Jesus, que não só facilita



(Parodia á poesia *Quizera* de A. Caráuta).

Nas cordas sonoras da lyra gemente
Quizera, inspirado, o teu nome cantar;
Nas horas caladas da noite, somente
Quizera, ó Maria, contigo sonhar!

Quizera dos astros o rei ser um dia
Só para tua imagem divina acclamar;
Quizera, contente, na Igreja sombria,
Horas perennes, contigo passar!

Bem junto a teu solio, ó Virgem querida,
Quizera um abrigo, eterno formar;
Quizera do prado ser flor escolhida
Só para tua c'rôa, illibada enfeitar.

Não sou rei dos astros, não sonho contigo,
Não tenho uma lyra, não posso cantar;
Não sou flôr do prado, mas tenho commigo,
Um'alma que morre d'amor por te amar!

PEDRO VIOLANTI

Ouro Preto. 13-8-911.

os meios, como constitue os direitos, a moralidade e a crença regeneradora; politica inteiramente diferente, sem ambições partidarias, esta nos leva só a um porto seguro da salvação!

O seu caminho é o da moral, da justiça e do direito,—enfim, do bem estar dos povos. O grande concurso dos eleitos de Deus é compo to da maioria das gentes: eis o Congresso que vai se realizar em Bello Horizonte.

* * *

Das sete ás oito da manhã, assisti á tocante solemnidade das missas em S. José, revestidas de brilho desacostumado, resadas por bispos e diversos padres. A segunda meza da communhão, foi administrada pelo illustrado principe da Igreja D. Silverio Gomes Pimenta, dando em esse acto o anel a beijar-se, e depois a sancta communhão. D. Silverio Gomes Pimenta, celebrou a missa no altar mór, e os bispos nos altares lateraes. Ouvia-se durante a cerimonia canticos suaves, partidos do côro, canticos perennes de alleluia, elevados em nuvens de

incenso ao seio de Deus—communicando á gente o doce effluvio. Eu sentia essa alleluia penetrar em meu coração, repercutindo na minh'alma em doces promessas de bens. Foi numerosissima a communhão. E tiveram a felicidade de recebel-a—distinctos cavalheiros, não só da nossa sociedade, como de fóra. Tocante solemnidade!

ADELINA CORROTTI.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Aos sres. lavradores

CHOVER ARROZ

O Japão, esse paiz que assombrou o mundo com seu accorder inesperado á civilização, está dando muitas licções á Europa em assumptos agronomicos.

Entre os recentes estudos que se tem levado a cabo pelos agronomos nipões, figura um muito interessante no que diz respeito aos arrozaes.

Depois de profundas investigações experimentaes, têm chegado os japonezes a estabelecer as conclusões seguintes:

1. Ao arroz deve proporcionar-se-lhe o nitrogenio em forma ammoniacal, com preferencia aos nitratos, em quantidade de uns 300 a 500 kilogramas por hectare.

2.—A potassa dá, em regra geral, melhores resultados em estado de sulfato que no de clorureto. Nunca se deve empregar menos de 100 kilogrammas, por hectare, de sulfato potassico, podendo elevar-se nas terras calcareas e pobres de potassa a 150 kilogrammas.

3. O acido fosforico resulta mais efficaz em forma de fosfatos acidos (superfosfatos) e se deve applicar á razão de uns 55 kilogrammas, dose meia, por hectare, ou sejam 300 kilogrammas de superfosfato 18.20. Em terrenos pobres de acido fosforico cabe elevar esta dose a 400 kilogrammas de superfosfato.

4. A potasa desempenha nm papel muito importante na formação do grão, até o ponto que mesmo nos terrenos argillosos produz effeitos favoraveis no emprego dos saes potassicos, principalmente o sulfato.

O excesso do nitrogenio prejudica á bõa fructificação e prompta maturação, principalmente quando não se empregam doses convenientes de potassa e de acido fosforico.

Em Hespanha observou-se, d'alguns annos a esta parte, que o arroz bomba degenera em producção e qualidade. A que é que poderá attribuir-se este phenomeno? Sem duvida ao abuso

que se faz em toda a provincia de Valencia do sulfato de ammoniaco, é á escassez com que se applicam os abonos fosfatados e potassicos.

O excesso de ammoniaco faz com que a planta desenvolva suas vergontes e folhas, em detrimento do grão o qual requer para sua formação mais acido fosforico e muita mais potassa, que os que applicam os arrozeiros de Levante.

E' este um facto que, como dizemos, têm sido observado no Japão e que têm podido com' provar alguns agricultores hespanhoes.

Dos estudos e experimentos que conhecemos, deduz-se que a formula geral mais recõmmendavel para os arrozaes é a seguinte:

Superfosfato de cal 18,20, 300 a 400 kilogrammas; clorureto potassico, 100 a 150 kilogrammas; sulfato de ammoniaco, 400 a 500 kilogrammas.

Os ditos abonos devem applicar-se misturados em duas vezes, metade antes do transplante e metade á vazão ou «aixurgó».

S. F.

Correspondencia

Baurú

Fundou-se nesta Parochia a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, ficando assim organizada a directoria: director espirital o revmo. Vigario P. Antonio José Pires: presidente o dr. Alvaro Caminha; thesoureiro o sr. pharmaceutico Manuel Gandora; secretario o sr. José Rebouças de Carvalho; entraram alguns zeladores. O numero de senhoras é muito maior, contando-se o que ha de melhor na nossa sociedade.

Com a alta do café tem havido uma effervescencia de negocios nesta Comarca. Compras de terras na Noroeste, vendas de fazenda, etc.

Está marcado o Jury para o dia 2 de Outubro proximo, quando tem de ser julgados os indigitados assassinos do coronel Azarias Ferreira Leite, popularissimo politico e lavrador, homem de negocios e geralmente estimado.

Falleceu em Agudos a exma. sra. d. Alayde Penna, esposa do dr. Alfredo Penna e filha do dr. Eduardo Carr Ribeiro. A sua morte tem sido muito sentida. Pertence á familia não catholica, ella era uma moça dotada de sentimentos religiosos e crente nos santos sacramentos da Igreja.

A politica, nesta Cidade, vai tomando uma attitude aggressiva, após apparente reconciliação temporaria.

Mas temos esperanza que com a escolha do novo presidente, cessem as animosidades, entrando então esta população em franca prosperidade.

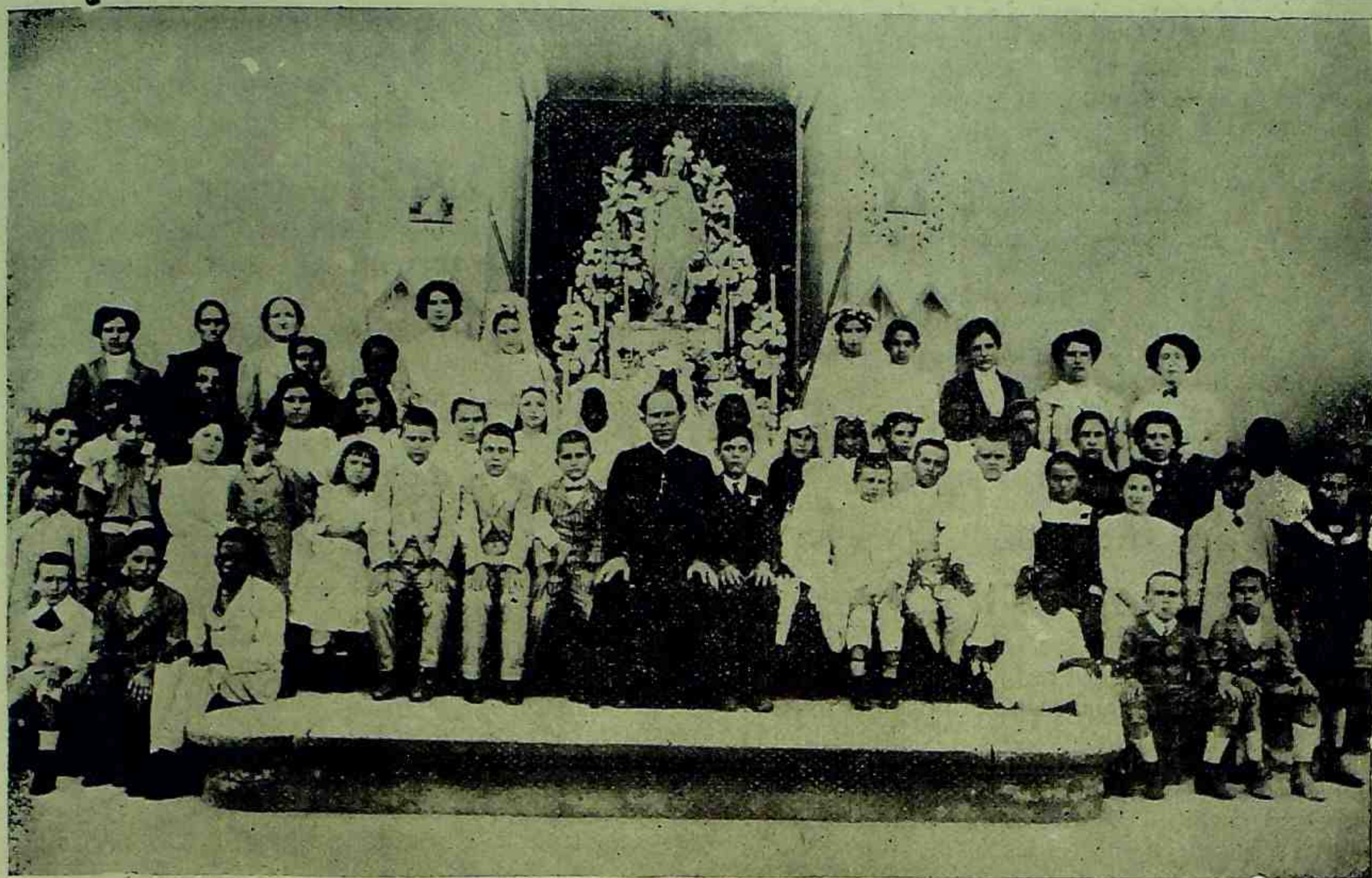
Do corresp. José Rebouças.

Itatiba

Festa do Coração do Maria

Dias de primavera e de sól! Flores, cantos e preces!

As ruas movimentaram-se; os fieis, dedicando-se com mais fervor ao culto santo de Maria



CAPIVARY.— Primeira communhão dos meninos e meninas do catecismo parochial.

Immaculada, se dirigiram á Igreja matriz para alcançar as benções que durante um triduo foram-lhes dispensadas. Grande numero de directoras e archiconfrades receberam nesses dias a Sagrada Communhão e renovaram seus actos de piedade,

O encerramento das festividades deu-se no dia 3 de setembro e revestiu-se de extraordinario brilhantismo. A missa das oito horas, com communhão geral, foi assistida por toda a Archiconfraria, sendo celebrada, ás dez horas, missa solemne, sob vozes coraes bastante firmes e que merecem francos elogios.

A tarde, percorreu a cidade uma imponente procissão, acompanhada por todas as congregações religiosas e grande massa popular. Sua entrada na Igreja deu-se ás seis horas da tarde, achando-se o soberbo templo profusamente illuminado e repleto de fieis.

O Rvmo. sr. Vigario P. Marcello Annunziata fez eloquente sermão, seguindo-se Te-Deum e bençam com o Santissimo Sacramento.

Com hymnos de amor ao Immaculado Coração de Maria terminaram-se as festividades em sua honra.

Uma archiconfrade.

Capivary

Por escassez de tempo e trabalho de espirito tenho faltado com o meu dever de correspondente, posto que fraquissimo, sobre algumas noticias; venho agora cumprilo. Devido aos esforços do nosso Digno. Vigario, effectuou-se no dia 8 de Setembro a primeira Communhão de um bom numero de meninos e meninas: foi este um acto muito tocante ver essas crianças chegarem pela primeira vez na meza Eucharistica. No segundo domingo do mez de Agosto realizou-se a eleição para a directoria da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria; foram reeleitas para Vice-Pre-

sidente, a Excma. Snra. D. Maria Januarina Vaz Tucory: Secretaria, Excma. Snra. D. Maria Francisca de Oliveira Aguirre: Thesoureira, Excma. Snra. D. Rita Teixeira do Prado. Conservando-se como Camareira-mór a Excma. Snra. D. Roza Angelica de Aguirre.

No dia 24 deu-se começo a um triduo em honra do Immaculado Coração de Maria, havendo no dia 27 missa solemne com canticos e Communhão. A nossa archiconfraria continua bem animada, havendo mensalmente as reuniões de Directoras sob a Presidencia do nosso zeloso Director Local. Todos os sabbados ha missa com benção do Santissimo Sacramento e canticos, sendo o coro dirigido pela Directora Thesoureira. A nossa Vice-Presidente tem sido incansavel no zelo da Archiconfraria. A nossa matriz acha-se bem adiantada no serviço da construcção da capella-mór. O altar do Immaculado Coração de Maria será feito pela Excma. Snra. D. Anna Candida Leite.

O altar do S. C. de Jesus pela Excma. Snra. D. Carolina Leite. Ha esperanças de vermos em breve tempo a nossa Matriz acabada e bem adornada, devido á dedicacão do nosso Rvmo. Vigario.

A correspondente, Maria A. C.

Salto das Pederneiras

Realisou-se no bairro do Salto das Pederneiras, na fazenda do sr. Salvador da Silva Coelho, municipio de Piracicaba, a Primeira Communhão de 27 alumnos da escola que eu tenho a honra de dirigir.

No dia 2 deste chegou á fazenda o Rvmo. Frei Lourenço, que foi recebido com o maior jubilo pelo pessoal da fazenda e pelos alumnos da escola.

Nesse mesmo dia o zeloso ministro de Deus fez muitas confissões e realisou nove casamentos de pessoas que viviam só civilmente unidas.

Foram celebradas duas missas no dia seguin-

te: uma ás 8 horas e outra ás 11. Na primeira teve logar a 1.ª Communhão das creanças. Commungaram tambem muitas outras pessoas, havendo por tudo 69 communhões.

As missas foram muito concorridas. Vieram para assistil-as, pessoas que moram distante mais de duas leguas!

Houve tambem 54 baptisados. Nunca houve aqui uma festa como esta e todos ficaram satisfeitos!

Tambem o rvm. Frei Lourenço foi incançavel! Não tendo outro interesse senão a gloria de Deus, e a salvação das almas, a todos attendia com a maior bondade.

O povo deste bairro é todo catholico, não ha aqui, felizmente, nenhum protestante ou espirita.

Ignez da Silva Coelho.

Jundiaby

Celebrou-se no dia 30 de abril do corrente anno, nesta cidade na Egreja do Mosteiro de Sta. Anna (ordem de S. Bento) a primeira communhão de doze alumnos do acreditado collegio Florence, dignamente dirigido pela respeitabilissima matrona a exma. sra. d. Rosa Fladt, que dá ás suas educandas o mais bello exemplo de catholicismo pratico; a festa foi celebrada do seguinte modo: no dia 30 rvm. P. dr. Luiz Maria Cavalcanti, dignissimo capellão deste mosteiro, celebrou a missa, ás 8 horas da manhã, distribuindo a communhão ás neo-commungantes e a todos os fieis que se acercaram ao sagrado banquete, antes da communhão o rvm. capellão dirigiu uma alocução propria ao acto, a tarde desse mesmo dia teve logar a renovação das promessas do baptismo, presidida pelo rvm. Vigario da Parochia Padre Lucio Xavier de Castro, que dirigiu a palavra ás neo-commungantes, cujas palavras revelavam a unção e o zelo que tem para os seus parochianos. S. G.

Notas e noticias

Em São Paulo

A conferencia de São Vicente e as Irmandades de S. Benedicto e de N. Sra. do Rosario, em Sta. Branca, protestaram energicamente contra os doestos e calumnias levantadas pela immunda «Lanterna» contra o rvm. vigario, e pediram ao exmo. sr. bispo de Taubaté que não permittisse a sua retirada daquella parochia.

Todo bom catholico ha de protestar, indignado, contra os tratantes da imprensa e retirar sua assignatura e todo favor a taes jornaes.

Mas não é só a «Lanterna»; ha jornaes diarios que tambem publicam telegrammas e noticias calumniosas para enxovalhar o clero, e artigos em que se negam ou duvidam as verdades da religião; os taes tra-

tantes, disfarçados com o nome de imprensa neutra, e *lucrando* com a paixão da maledicencia de seus assignantes, são os que preparam o caminho aos dispauterios da «Lanterna».

Os associados das Irmandades religiosas sabem, por tanto, seu dever... não é só protestar... sabem muitos a que diarios nos referimos.

— O centro espirita de Guaratinguetá fez constar no seu livro de tombo que vai nascer brevemente, por reincarnação, o Messias de Nazareth, e que um tal João Baptista será o seu precursor.

Bravo!

O sr. ministro Rivadavia, esbulhador de frades, de quem dizem más linguas que é um espirita, deveria intervir no assumpto. Si, de facto, elle acredita nas mesas parlantes e na revelação de Guaratinguetá, prepare o palacio Monroe ou o convento de Sto. Antonio para evitar que seu Messias venha a nascer nalguma cova ou tapera, junto á Estrada Central, com perigo de ser victimado por algum descarrilamento.

— O exmo. sr. bispo de Taubaté elevou ao sr. presidente da Republica uma bem fundamentada reclamação contra o mandado de sequestro sobre o convento de S. Francisco que *pertenceu* á provincia franciscana, foi cedido legalmente á Sociedade Protectora da Infancia Desvalida, e desta foi tranferido o dominio em 1891, aos Padres Capuchinhos que tiveram de reconstruir o convento, já ruinoso.

Comtudo, pelo sr. dr. Aquino e Castro foi intimada a ordem de sequestro sobre os conventos de Itú, São Sebastião, Taubaté e Santos.

— O exmo. sr. bispo de Taubaté deu ordem aos sacerdotes de rezar na missa a oração *Contra persecutores Ecclesiae*, em vista da audacia e da sanha, cada dia maior, das seitas que influem na imprensa e no proprio governo para que este queira perseguir a Egreja com o unico direito da força material.

— Foi inaugurada num predio da praça J. Mendes a «Crèche Baroneza de Limeira», auxiliar da *Gotta de Leite*, para guardar crianças pobres durante o trabalho das mães.

Benzeu o predio o exmo. sr. Francisco de Paula, Vigario Geral do arcebispado, assistindo o Cura da Sé e grande numero de medicos e outros cavalheiros e familias principaes.

— A Liga Paulista de Foot-Ball entre-

gou a quantia de dous contos de réis ao Asylo de Invalidos, do Guapira.

— Funcionam nesta capital 25 grupos escolares, alguns sem edificio proprio. As matriculas são de 15.722 alumnos, excedendo de 357 as meninas sobre os meninos.

As classes são 388, correspondendo a media de 41 alumnos a cada classe.

— A inauguração do Theatro Municipal de S. Paulo não encheu de satisfação os criticos artistas.

Foi imponente e grandiosa pelo pessoal assistente, pela encenação e pelo edificio, mas fôram iniciados seus serviços com uma peça estrangeira, o Hamlet, de Clement, que dizem foi dos peiores interpretes de Shakespeare.

Para consolar o espirito patriotico, tocaram no principio a protophonia do Guarany, de Carlos Gomes.

Os logares, mais de 1.700 pessoas, fôram pagos, até com luxo, não assistindo, como se esperava, a massa popular que em numero superior a 20.000 pessoas estacava no largo.

O theatro municipal de S. Paulo custou a terça parte do seu congenere do Rio; é tão grandioso como aquelle e o logar está melhor aproveitado.

— Na capella das Filhas de Maria, houve no domingo p. p. uma primeira communhão de crianças, da escola do Externato Sta. Cecilia, dirigido pelas Irmãs de S. José.

— Merece todos os applausos dos catholicos paulistas a digna attitude do dr. Oscar de Almeida condemnando em sessão do Congresso estadual o acto illegal, vexatorio e tyrannico do ministro Rivadavia que occupou, com a força e só pela força, o convento de Sto. Antonio, do Rio, mandou tambem occupar outros conventos franciscanos e prometeu que faria dentro de trez mezes, reparem bem os catholicos e todos os amantes do direito... faria a mesma cousa com as outras ordens religiosas dentro de trez mezes, e não falou, mas de certo o pretende, que occuparia as egrejas todas do Brasil com seus terrenos e casas.

Porque pretende imitar os governichos anticlericaes da Europa, por ordem e mandamento da sra. Maçonaria.

— O sr. dr. Oscar de Almeida encetou o seu magnifico discurso, pedindo auxilio do governo para a escola Sto. Agostinho, de Brotas, allegando o ensino gratuito que nella se presta a diversas crianças, conforme attestado dos digmos. srs. Prefeito e inspector litterario municipal daquela cidade.

Pelo paiz

No primeiro trimestre de 1909 viajaram pela Estrada Central do Brasil 5.268,803 passageiros. No mesmo periodo de 1910.. 5.599.870; e em 1911 6.711.761.

A renda foi muito desigual, pois em 1909 deu 1.098 contos e em 1911 só 1040 oontos.

—Vão sendo muitas as irmandades religiosas que protestam contra o esbulho sacrilego dos bens ecclesiasticos.

Repugnam aos verdadeiros catholicos e afrontam a civilização os figurões de Combes, Clemenceau, Monis e demais ministros das seitas anticatholicas.

Apresentam nas cidades e sobre os conventos a silhueta sinistra dos salteadores de caminhos, armados de espadas e de um pergaminho que chamam arteiramente «a lei do paiz» para illudir os nescios e falsos patriotas.

—O presidente da republica pediu ao Congresso autorisação para diversos credits: de dez mil contos para despezas de colonisação: dezoito mil contos para o material bellico; seis mil contos para as estradas de ferro, custeadas pela União; cinco mil, para a construcção de quartéis; tres mil para construir a Faculdade de Medicina; tres mil para as alfandegas e delegacia, e mais credits para outros serviços cuja importancia não se determina.

Manifesta intenção de construir o palacio do Congresso Nacional; mas hão de se oppôr a isso alguns deputados, por não estar decidida a permanencia da capital federal no Rio.

O caso da revolta da armada mostrou os inconvenientes de ter a capital na orla maritima do paiz.

—O Syndicato da Defeza do Café, estabelecido em Pariz com a influencia e o apoio dos productores brasileiros, protesta contra a baixa artificial que o mercado pretende fazer sobre esse genero. O consumo mundial foi no ultimo anno de 20 milhões de saccas.

Entretanto, calcula-se que a safra do café paulista para o anno seguinte não passará de oito milhões e meio de saccas.

—Os serviços consulares do Brasil renderam em 1908 sobre 1355 contos de réis, ouro, ou 2.403 contos, papel. Em 1910 houve a receita consular de 1.475 contos, ouro.

A receita cousular pertence á verba do ministerio das Relações exteriores. Este ministerio trouxe para o paiz a renda do Acre. Desde 1904 o Acre rendeu á União 77.892 contos. Tendo-se gastado em indemnisação

á Bolivia 34.446 contos, fica para o Brasil um saldo de 45.446 contos.

— Um inspector e um professor são denunciados pelo «Brasil Central» de Uberaba por insultarem em nome da Republica, e no desempenho de seu cargo, as crenças catholicas.

Não haverá justiça nas altas rodas do ensino, no Estado de Minas?

— Os taes... castigaram alumnos das escolas publicas, porque acolythavam o vigario nas ceremonias do culto catholico.

E são capazes de chamar-se religiosos, como os egregios, os emeritos e excmos. esbulhadores do Convento de Sto. Antonio.

Um professor daquellas bandas aconselhou tambem os seus pirralhos do mentido ensino neutro a quebrarem as imagens dos Santos.

Por isso é que os taes neutros aprenderam a desenhar nas paredes figuras obscenas...

— Foi nomeado ministro da guerra o general Menna Barreto, veterano da guerra do Paraguay e primeiro proclamador da Republica.

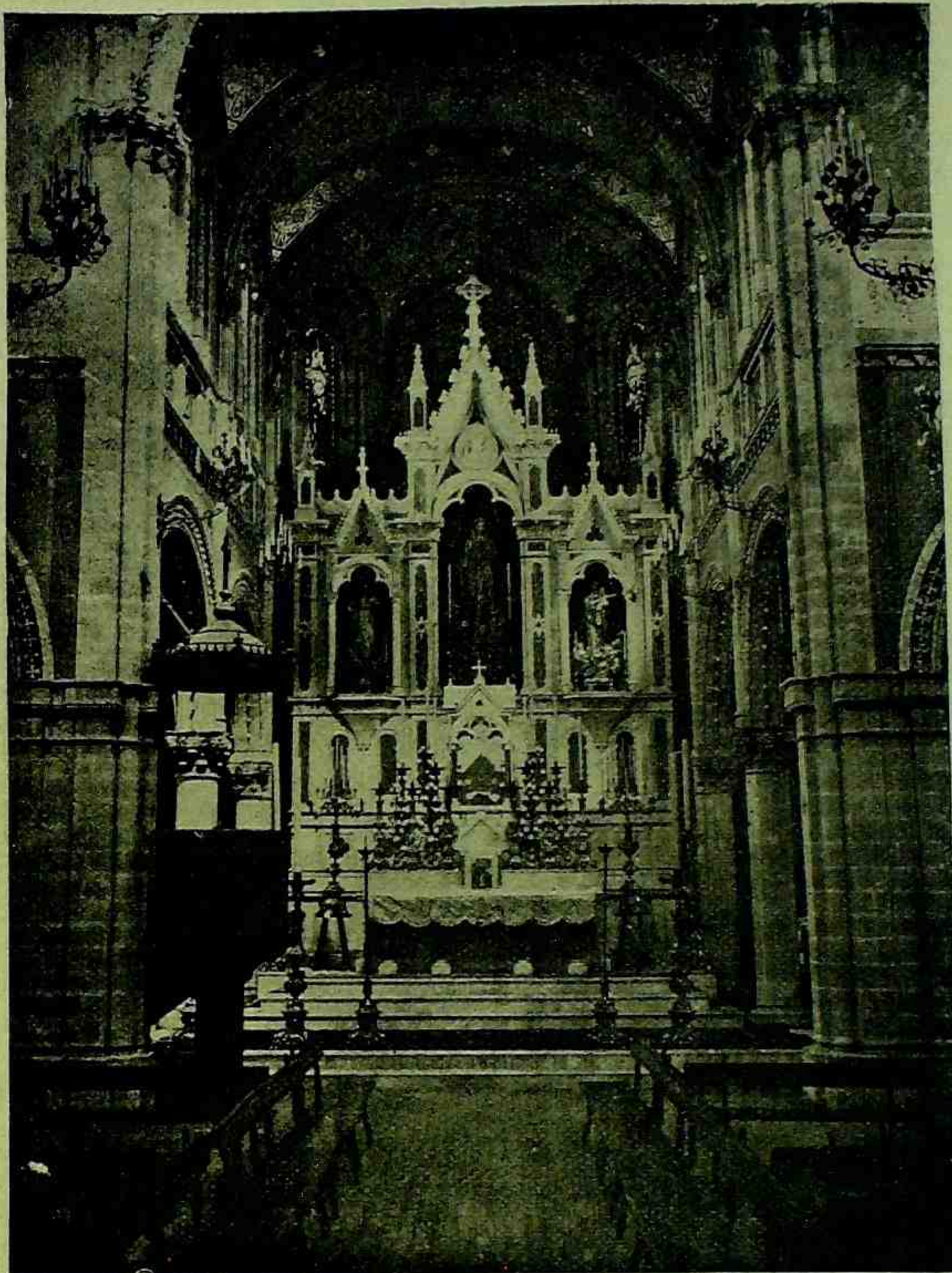
— Falleceu em Pariz o sr. Raymundo Correa, illustre poeta brasileiro, membro da Academia de Letras, e juiz de direito no districto federal.

Raymundo Correa é autor do celebre e repisado soneto *As pombas* em que vulgarizou a celebre phrase «ruflar as azas». Correa era livre-pensador, livre demais nos vôos de sua phantasia, indo dar por vezes no lamaçal da moderna litteratura zolesca, como os papagaios e aeroplanos, quando caem das alturas nos tremedaes nojentos das regiões pantanosas.

— O grande acontecimento do mez, poucos dias depois do esbulho do Convento franciscano pelo governo, é o grande e terrorifico incendio da Imprensa Nacional.

Em uma hora nocturna, das 11 ás 12 do dia 15, o grandioso edificio e suas machinas e depositos e numerosos objectos de valor da primeira officina typographica do Brasil fôram reduzidos a cinzas e escombros.

A Imprensa Nacional ficava bem perto, quasi proxima ao roubado convento de Sto.



• Altar do Coração de Maria na cidade de Leôn (Mexico).

Antonio. O sr. Alfredo Rocha, promovedor daquelle despojo, fôra tambem director da Imprensa Nacional e contam que não escrupulizou na installação dos fios electricos aos quaes se attribue a enorme perda de 20.000 contos do patrimonio nacional, poucos dias depois que o Patrimonio, patrocinado por Rocha, quiz enriquecer-se com as cadeiras furadas do convento franciscano.

E contam que os salvados vão ser guardados no convento, e o local da Imprensa será abandonado sob as suas ruinas.

São contrastes historicos e... Providencias.

Foi fundador da Imprensa Nacional o visconde do Rio Branco, celebre perseguidor açonico de Bispos.

— O presidente da republica autorisou a emissão de notas, da Caixa de Conversão no valor de um conto de réis.

— O terceiro Congresso Nacional de Geographia recebeu 336 adhesões. Na primeira sessão se acharam 184 congressistas que

representavam 19 estados. Doravante os congressos geographicos reuniu-se-ão cada dois annos, por proposta do dr. João Cardoso, afim de melhor preparar os trabalhos.

O quarto Congresso reunir-se-á em Recife no anno de 1913.

— O Circulo Catholico do Rio fez um grande festival no campo de Sant'Anna em homenagem ao Santo Padre Pio X; estavam representadas as freguezias da capital e assistiram seis mil crianças, comparecendo o excmo. sr. presidente da Republica e o chefe da policia, sr. Belisario Tavora.

Pelas nações

— Ao norte da França tem havido muitas grèves e revoltas.

Os generos do mercado eram muito caros; generos de primeira necessidade vendiam-se a preços superiores que os operarios não podiam enfrentar.

Então, elles enfrentaram directamente os generos, saqueando e despejando os vendedores. As forças armadas acudiram, demonstrando-lhes com as balas a semrazão daquelle proceder violento.

Os *discurseiros socialistas* calaram-se bonitamente, e se despediram de seus *protegidos* para salvar a pelle.

Mas deixaram no campo muitos corpos feridos... de seus ouvintes.

— Os socialistas, sem patria, declaram-se contrarios a toda a guerra e á occupação de terras a civilisar, como a de Marrocos.

Mas na Allemanha, a commissão do Congresso de trabalhadores christãos, representando 1.250.000 trabalhadores, declara que não dará ouvidos aos discurseiros socialistas; que estão dispostos a defender a patria, e a não acceitar a grève em tempo de guerra.

— Os monarchicos portuguezes invadiram o norte de Portugal, occupando algumas posições estrategicas perto de Chaves.

— As tropas do pretendente ao throno da Persia fôram vencidas, e o chefe da revolta executado.

O pretendente Ali Mirza é protegido pelo governo da Russia.

— O povo de Bolivia está revoltado por causa de uma invasão de soldados peruanos em Manuripe. Mas dizem que foi um simples boato não havendo motivo para arrancar, em signal de protesto, o inoffensivo escudo da legação peruana em La Paz. Perú e Bolivia não querem a guerra e seus governos déram-se mutuas desculpas.

— Os marmoristas de Carrara obtiveram, por meio da grève, um augmento de 18 o/o no seu salario.

Não demora que o preço do mercado augmentará o 20 o/o.

— Descobriu-se em Buenos Aires uma fabrica de notas falsas de moeda brasileira.

Os falsarios, que eram europeos, tinham soffrido penas por falsificar moeda argentina.

— Uns carbonarios, leia-se *capangas* de Aff. Costa, assaltaram, com valor... um sacerdote inerme, na presença de dous guardinhas da Republica portugueza, ficando estes a olhar aquelle trabalho, como uns basbaques.

Um cavalheiro hespanhol acudiu e salvou a victima dos aggressores maçonicos.

— Está provado que a revolta antimilitar, a bordo do Numancia, em frente do campo de acção, na costa da Africa, foi preparada pelos republicanos *radicaes* da Hespanha e de Portugal, organisando a conspiração desde os dias em que este cruzador fundeou em aguas de Lisboa para proteger os interesses hespanhoes contra os assaltos dos capangas do novo governo.

— Com gaudio dos verdadeiros catholicos a saude de S. S. Pio X acha-se fóra de perigo.

— Falleceram os cardeaes Moran, arcebispo de Sydney, na Australia; Gruscka, arcebispo de Vienna; e Kocielsko, arcebispo de Cracovia.

O cardeal Moran era irlandez e os outros dois austriacos.

— Os catholicos uruguayos e os proprios francezes promoveram a abstenção do publico nas conferencias do socialista Jaurés.

— O presidente Batlle está agenciando um emprestimo de 20 milhões de pesos para a construcção de avenidas e de edificios publicos. O dito fez muitos obsequios ao socialista Jaurés, cujos conselhos anticlericaes está prompto a seguir.

— Os aviadores desastrados e as mortes já não se contam. Cada semana apparece um ou dois.

O aviador Bregi ao serviço de França, fez uma viagem em aeroplano desde Casa Blanca a Fez, onde foi recebido pelo sultão.

O aeroplano é considerado pelo general Bonneau como um optimo auxiliar de inspecção sobre o campo inimigo.

A casa Krupp acaba de construir um canhão que pode lançar projecteis a grandes alturas, alvejando os aeroplanos.

— Segue alastrando a epidemia do colera na Italia, Turquia, Russia e outros paises europeos.

— Em Leiria, Portugal, os arroladores dos bens ecclesiasticos fôram corridos a pedradas pelo povo.

Seguem em Portugal os incendios de fabricas de cortiça, e as deserções no exercito.

As forças da marinha fôram fixadas pelo Congresso em 5.500 homens.

— Tem havido casos de insolação na Inglaterra e na Allemanha, reinando um fortissimo calor.

— Em Marrocos deram-se alguns pequenos, mas repetidos assaltos dos mouros contra os hespanhóes, junto do rio Kert. Isso demonstra a necessidade da occupação militar para a pacificação definitiva.

Explodiu em Fez o deposito de polvora e munições de guerra, da guarnição franceza.

— As tropas hespanholas iniciaram a construcção da estrada de rodagem entre Larache e Alcacerquivir.

— Crê-se que o quadro «La Gioconda» fôra roubado no Louvre por uma quadrilha de ladrões a qual vai roubando outras preciosidades das egrejas.

— A Russia está tambem a braços com a carestia de generos.

O governo adquiriu nove aeroplanos de novos typos para o exercito.

— A Italia politica está fervendo nas suas excogitações para obter das potencias o beneplacito collectivo com que possa occupar sem receios, a região africana de Tripoli.

Si não fossem os amores excentricos da Allemanha pelo Islamismo, não haveria difficuldades.

Mas já Lutheró, o santo do protestantismo allemão, prégou á Europa que oppôr-se ás armas do Grão Turco era oppôr-se á vontade de Deus... do Deus dos protestantes, talvez identico ao dos mussulmanos...

— As potencias europeas reconheceram o facto da republica portugueza e vão mandar-lhe seus ministros plenipotenciarios.

— A Italia estava muito gozosa o dia 15 por ter desencalhado o couraçado *S. Giorgio* com quatorze cabos puxados pelo *Sicilia*.

Mas no mesmo dia soffreu o desgosto de encalhar nas rochas de Cerdenha a torpedeira Pontiere, estando quasi presente a magestade piemonteza.

A Pontiere despediu-se, por fim, da Italia, indo ao fundo do mar.

— Um nihilista judeu attentou contra a vida do sr. Stolypine, presidente dos ministros da Russia, sendo ferido por duas balas, na mão e no lado direito, fixando-se o projectil na espinha dorsal. O sr. Stolypine falleceu aos poucos dias com grande magoa

de seus compatriotas aos quaes prestou grandes serviços com seu tino politico.

— A greve de Bilbao, na Hespanha, está revestindo character de gravidade: os grevistas fizeram saltar duas pontes da estrada de ferro, uma em Biscaia, e outra em Gijón, Asturias, aonde se estendeu tambem a grêve. A revoltada dos republicanos preparada para o dia 18 de setembro, com o ouro maçonico, dous milhões de francos de Pariz, fracassou, devido á lealdade das tropas. Fôram presos varios agitadores francezes.

— Os navios hespanhóes bombardearam algumas povoações marroquinas, porque estas aggrederam, com armamento francez, os vasos hespanhóes.

— A Italia continúa sobresaltada com as erupções vulcanicas do Etna e os tremores de terra na Toscana. A lava continúa a progredir para o norte na rasão de 60 metros por hora.

Os festejos maçonicos e não patrioticos de *XX Settembre* não podem ser tão satisfactorios, como se desejavam, a não ser que os da *Italia una* anesthesiem o coração de todo o sentimento humano.

— Na Turquia está grassando a epidemia do colera, não permittindo o povo *mussulmano* que se tomem certas medidas de hygiene publica. *O Estado* e a *Havas* dizem maldosamente que é por causa de um padre... para que os leitores que não conhecem mais padres que os de batina se indignem contra estes, e para criar atmospherica anticlerical.

A Turquia mussulmana fanaticamente está-se, pois, tornando um foco perigosissimo para a Europa e ainda para a America.

— O recenseamento attribue a Bari, a celebre cidade de S. Nicolau, na Apulia uma população de 103.450 habitantes.

Nos Estados Unidos

Mr. James Hill, presidente da Great Northern Railway, estrada de ferro que atravessa o estado de Minesota e mais oito estados da União americana, perfazendo uma extensão de 12.000 kilometros, acaba de comprar as estradas de Chicago, Burlington e Quincy, com um total de 15.000 kilometros pelo valor de 600 milhões de dollars, hypotecando os 25.000 kilometros de linha.

— Falleceu em Portugal o exmo. sr. commendador Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, catholico distincto que muito coadjuvou para a fundação da diocese e seminario de Botucatú.

Nossos pesames á illustre familia Cardoso.—R. I. P. L. S. B.

A estrella do rei Boris

POR M. DELLY

Seu primeiro movimento foi recuar... mas, uma ideia lhe atravessou o espirito. Elle podia dar-lhe autorisação para visitar Stephanos, não devia pedir-lhe este favor?

Oh! que terrível combate travou-se em seu coração!

Por que experimentava tanto temor diante do soberano que tinha sido tão bondoso?

Achava-se elle a poucos passos d'ella, e inclinava o rosto para o seu companheiro, que fallava com animação.

Ousaria fazer este pedido?... Sim, era necessario procurar salvar o desgraçado avô.

Elevou a Deus uma fervorosa oração, e n'um movimento resolutivo, cahiu de joelhos diante do rei.

— Vossa Magestade dignar-se-ha ouvir a supplica d'uma desgraçada?

O rei fez um movimento de surpresa.

— Quem é?... mas, levantai-vos!

A frente de Helena, abaixou-se mais ainda.

— A neta de Stephanos Ericlés, não póde estar de outro modo diante de Vossa Magestade.

Elle recuou.

Ah! que quereis? disse friamente.

Helena levantou para elle suas azuladas pupillas, as quaes exprimiam uma pathetica supplicação, e um doloroso soffrimento.

— Mas, eu vos conheço! exclamou o rei. Não sois a pequena Helena, que outr'óra me pedia tão graciosamente a caridade para uma pobre mulher?

— Sim, Sire, sou Helena Ericlés.

— Tinha a certeza que não me enganava, mas, levantai-vos.

Sua phisionomia tão fria e severa, acalmou-se, e exprimia uma profunda compaixão, vendo esta joven tão pallida e abatida!

— Então, sois neta do anarchista?... e não tendes as mesmas ideias?

— Oh! Sire!

Era uma espontanea protestação, que escapava-se do coração de Helena.

— Oh! quanto deveis soffrer! disse elle com voz tremula. Compadeço-me de todo o coração! o que quereis pedir-me?

Helena expoz o seu pedido... e o rei disse sem hesitar.

— Não vejo n'isto inconveniente algum... é necessario tudo tentar para salvar a alma

d'este infeliz... tendes alguma influencia sobre elle?

— Nenhuma, Sire; sempre fui tratada por elle indifferentemente. Entretanto reflectirá talvez, vendo aniquilados seus tristes projectos: apezar de tudo, não sei se conseguirei tocar seu coração.

Assim o creio... e sinceramente desejo, disse o rei com fervor. Estas crianças são seus irmãos?

— Não, Sire, são meus primos.

— Pobres crianças, murmurou o rei.

Chamou depois o pequeno Hélos, o qual chegou-se, envergonhado.

— Que bella criança... Vêde Elvenscho, não é um grande crime, deixar na desgraça, estas crianças tão innocentes e encantadoras? disse, dirigindo-se para o seu companheiro.

Ficou pensativo alguns minutos, com a mão acariciava, a pallida face do menino... depois olhando para a joven.

— E a menina Helena cumpriu a promessa feita outr'óra ao rei? pediu por elle á N. S. da Victoria? perguntou com doçura.

Um leve rubor passou nas faces de Helena.

— Todos os dias, peço á Virgem S. S. por Vossa Magestade; respondeu ella com simplicidade.

— Agradeço mil vezes, Helena. Peço que continues, pois vistes quantas vezes fui milagrosamente salvo. Esta tarde tereis a autorisação que pediste. Que Deus vos ajude nesta obra de conversão.

Saudou-a e afastou-se, seguido de seu companheiro.

Durante o colloquio do soberano, com a neta do anarchista, o principe Elvenscho, não cessou de contemplal-a discretamente, mas com insistencia... Passados poucos instantes, vendo que o rei guardava silencio, disse-lhe com a liberdade que lhe permittia a sua amizade desde a infancia.

— Não sabe Vossa Magestade que acabo de fazer uma descoberta?

— Qual? respondeu o rei, distraído.

— Estou quasi certo que esta moça é aquella que com tanta felicidade, impediu o attentado do mez de Maio.

O rei parou um momento e perguntou: — Crês, verdadeiramente, Elvenscho?

— Posso quasi assegurar-vos. Uma phisionomia tão admiravel, não é possivel confundir. Os olhos, sobretudo, me surprehenderam; certamente já vi este maravilhoso olhar. Entretanto, como a vi no meio da turba, no momento em que ella elevava a mão, para

desviar o braço do miseravel, não ousou affirmar-o.

— E' necessario esclarecer isto, meu amigo. A boa acção da neta diminuirá o crime do avô... e autorisa-me a dar-lhe um auxilio em signal de gratidão; é preciso uma extrema delicadeza; vê-se que esta moça, é d'uma distincção digna de fazer inveja a muitas rainhas; sentir-se-hia humilhada, recebendo um socorro com apparencia d'uma esmola.

Esta joven grega, herdou a belleza e a graça das heroínas da Hellada; de que qualidade são os Ericlés?

— Não posso dizer. O velho guarda um segredo absoluto sobre o seu passado e sua familia. A neta talvez saiba alguma cousa, e será interrogada, quando o avô entrar em julgamento.

— Pobre criança! outra mortificação para ella! murmurou o rei.

Machinalmente accendeu um cigarro, e o seu olhar scismador, perdia-se atravez dos bosques, como se seguisse uma attrahente visão.

* * *

A autorisação real, levada esta mesma tarde por um official, era um sésamo poderoso que abria todos os dias para Helena a porta da cellula de Stéphanos.

Aos poucos, ella procurava arrancar os véos sombrios que cobriam a alma de seu avô.

Viu logo que a sua missão era mais ardua do que pensava. Stéphanos glorificava-se do seu odio feroz, e das suas doutrinas sanguinarias, acolhia sua neta com brutalidade e com orgulhosa desconfiança.

Só um milagre poderia salvar esta alma, e Helena, ha tres dias, o visitava, e fazia ardentes supplicas ao Céu. Havia muitos dias que levava e que procurava trabalho; era dorém conhecida como neta do anarchista, e recusas humilhantes lhe tinham sido infligidas.

Essa manhã sentada na salinha de sua pobre habitação, reflectia n'algun meio para sahir d'esta miseira.

Entretanto em casa, não havia um real, e na vespera repartira com as duas crianças, o ultimo pedaço de pão.

De manhã, Hellos pallido e abatido disse-lhe:

— Helena, estou com tanta fome!

E a pobre creatura viu-se obrigada a dizer-lhe: — Queridinho, nada mais tenho para te dar.

Elle abaixou tristemente a cabeça, e

foi sentar-se fóra, perto de João, o qual nada pedia, pois sabia que se alguma coisa tivesse, ella lh'o daria.

Era necessario, aviar-se, para não ver as pobres crianças morrerem de miseria e de fome. Só havia um meio... pedir esmolas.

Oh! chegar a isto!...

Lá fóra ouviu-se um grito. Ella levantou-se precipitadamente e sahiu...

Defronte de sua casa dois cavalheiros pararam, e apearam-se; um d'elles inclinou-se para Héllos, que estava no chão, e levantou-o nos braços.

— Não tem gravidade nenhuma!... A pata de meu cavallo machucou-o, exclamou elle, vendo Helena, que corria assustada.

Reconhecendo o rei, parou estupefacta... este dirigiu-se para ella dizendo:

— Tranquillizai-vos, isto não é nada... o menino assustou-se, e estou afflictissimo com este accidente, mas quando avistei-o era tarde para evitar o desastre.

Héllos, ainda assustado, estendia os braços para sua prima.

— Vossa Magestade queira dar m'o?

— Oh! não! eu mesmo o levarei até a casa, tinha mesmo de fazer-vos algumas perguntas.

Ella acompanhou-o até a humilde habitação. Ao entrar, o rei relanceou os olhos pela salinha miseravel, porém d'uma admiravel ordem e limpeza.

O joven soberano sentou-se n'uma cadeira, poz no collo o pequeno Hellos, e com o lenço estancava cuidadosamente as gottas de sangue da ferida, e sorrindo-se, disse:

— Prompto, não ficará nem signal, e para te ensinar a não vir perto dos cavallos... vêde como assustastes tua prima!

Helena, estava realmente pallida, e tremula.

— Estais só com estas duas crianças?

— Sim, Sire, a mãe morreu dois dias depois do... attentado.

O rei segurou as mãos do pequeno Hellos e acariciava-o distrahidamente.

Vejamos, disse, pousando o olhar grave e penetrante sobre ella. O principe Elsoencko, meu ajudante de campo, assegura que fostes a modesta e corajosa moça que salvou a vida do rei na occassião do attentado no largo do palacio, estará enganado?

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria)